



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA, LICITAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

WAGNA GOMES ARAÚJO SANTOS

A ADOÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP): O CASO DO MUNICÍPIO DE TIMBAÚBA DOS BATISTAS/RN

RESUMO

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) tem sido uma das inovações que muito tem contribuído para a melhoria no desempenho organizacional. Ao mesmo tempo, elas estão inseridas em um contexto de complexidade, haja vista que para lidar com meios tecnológicos que registram dados referentes à saúde, requer muita habilidade e conhecimento, como também investimentos considerados elevados. Este estudo objetivou analisar a adoção do Sistema do Prontuário Eletrônico do Paciente na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos da cidade de Timbaúba dos Batistas - RN. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva exploratória, realizada na Secretaria Municipal de Saúde, onde utilizaram-se de visitas in loco e da aplicação de um questionário com respostas fechadas, aplicado a vinte e nove profissionais dos setores da recepção, farmácia, técnicos de enfermagem, sala de vacinas, consultório médico e ambulatorial, agentes comunitários de saúde, agendamentos, entre outros. Os principais resultados evidenciaram um índice de satisfação bem elevado em operacionalizar com o Sistema de Prontuário Eletrônico, como também uma praticidade em usar esses sistemas novos, além de demonstrar um índice elevado à confiança no referido sistema, haja vista que permite que as informações sejam armazenadas por muito tempo e em boa qualidade. Enfim, concluiu-se que é interessante os órgãos públicos se modernizarem é que os gestores busquem sempre ofertar aos servidores cursos de capacitação de forma contínua, visando a uma eficácia na produtividade e a um ambiente de trabalho com credibilidade, mediante a boa qualidade dos serviços ofertados.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico do Paciente; Investimentos; Cursos de Capacitação

ABSTRACT

The Electronic Patient Record (EPR) has been one of the innovations that has greatly contributed to improve organizational performance. At the same time, they are inserted in a context of complexity, since dealing with technological means that record health data requires a lot of skills and knowledge, as well as investments are considered high. This study aimed to analyze the adoption of the Electronic Patient Record System in the Manoel Paulino dos Santos Basic Health Unit in the city called Timbaúba dos Batistas - RN. This is a qualitative research,

described as exploratory, carried out at the Municipal Secretary of Health, which used in loco visits and the application of a questionnaire with closed answers, applied to twenty-nine professionals from the reception, pharmacy, technicians nursing, vaccination room, doctor's office and outpatient clinic, community health agents, appointments, amongst others. The main results showed a very high satisfaction rate in operating with the Electronic Patient Record System, as well as a practicality to use these new systems, besides demonstrating a high index of confidence in the whole System, since it allows the information to be stored in a long period of time and in good quality. Finally, it is concluded that it is interesting for government departments to modernize and managers always seek to offer employees continuous training courses, aiming at an efficiency in productivity and a credible work environment, throughout the good quality of services that are offered.

Keywords: Electronic Patient Record; Investments; Training courses

1 INTRODUÇÃO

No atual momento histórico, nota-se que o surgimento das novas tecnologias, vem a cada dia contribuir para o surgimento de sistemas que favorecem o crescimento e desenvolvimento das instituições. No que se refere ao âmbito da saúde, o Prontuário Eletrônico do Paciente pode ser considerado como uma dessas novidades tecnológicas inovadoras, que serve para a melhoria na qualidade do cuidado ofertado ao paciente, haja vista que permite o compartilhamento de informações entre diferentes profissionais de saúde, de uma vez que possibilita através da visualização das ações realizadas durante os atendimentos aos pacientes, os meios de controlar as solicitações de procedimentos, medicamentos administrados, solicitações de consultas especializadas, agendamentos ambulatoriais, entre outros, e tudo isso serve para agilizar o atendimento de forma dinâmica.

Tomando por base as transformações vivenciadas no mundo, a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Timbaúba dos Batistas-RN, adota na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos, a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente, como forma de elevar o padrão da gestão pública, favorecendo ao público um atendimento com a oferta da prestação de serviços de qualidade.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA

Nas últimas décadas, presenciamos um crescimento vertiginoso e robusto das tecnologias de informação. Isso de certa forma proporcionou uma melhora significativa em todas as atividades administrativas, sejam elas públicas ou privadas. Softwares desenvolvidos para melhorar a experiência de usuários são desenvolvidos a todo momento e, quem ganha com isso é a população. Quando se refere a área da saúde, sabe-se que é uma das mais críticas no

Brasil e esses avanços tecnológicos muito tem contribuído para a melhoria dos serviços nessa área, haja vista que através do registro eletrônico, possibilita-se a visão multi institucional , multi profissional e de continuidade da assistência.

Nesta perspectiva, a adoção e o uso intensivo da tecnologia de informação na organização do trabalho de qualidade, são visto como um agente facilitador porque possibilita à disponibilização, o compartilhamento, a transmissão e o rápido acesso a um grande volume de informação disponível, contribuindo para uma rápida percepção do ambiente (SENGE,2000).

Mediante esse fato de melhorias nos serviços utilizados por meios tecnológicos, atentou-se para uma reflexão: **“Como o Processo de Adoção do Sistema de Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), tem sido implementado na Secretaria de Saúde do Município de Timbaúba dos Batistas-RN, mais especificadamente da Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos”?**

1.2 OBJETIVOS

Como objetivo geral, versa analisar como deu-se a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos, da cidade de Timbaúba dos Batistas/RN. E como objetivos específicos, verificar a importância de seguir as tendências tecnológicas na gestão de saúde e identificar o perfil dos participantes da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Determinados conceitos devem ser fundamentados, discutidos, entendidos e disseminados. Eles devem levar em conta algumas concepções de aprendizagens que embasam as práticas cotidianas dos servidores públicos na era tecnológica, tais como: O Avanço Tecnológico da Sociedade; Lei de Acesso a Informação; Sistemas de Informação em Saúde e Prontuário Eletrônico do Paciente.

2.1 O AVANÇO TECNOLÓGICO DA SOCIEDADE

Neste cenário de constante e acelerado processo tecnológico, iniciado desde os anos 80, tomou novas proporções com equipamentos projetados para armazenar, processar e transmitir informações de forma mais rápida e cada vez mais acessível em termo de custos,

vislumbrando uma maior possibilidade de utilização para todos.

O avanço tecnológico da informação penetrou na sociedade e conseqüentemente no funcionamento das suas diversas esferas. Este avanço tem influenciado bastante as pessoas, uma vez que os recursos tecnológicos oferecem uma variedade de facilidades em suas vidas, principalmente com relação à comunidade e informação, que hoje se tem de forma mais acessível e mais rápida.

Entende-se por sociedade, um conjunto de membros de um grupo organizados e regidos pelas mesmas leis, com características culturais específicas. Atualmente vive-se uma sociedade globalizada, em constantes transformações, onde as informações circulam em tempo real a qualquer lugar. Um dos principais fatores responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade é a tecnologia da informação (FLETA, p. 34, 1995).

Hoje é possível se comunicar com qualquer pessoa que esteja em qualquer lugar do mundo e com mais rapidez. Pode-se ter acesso a informações de vários lugares do mundo, conhecendo outras culturas diferentes, sem sair do lugar onde se encontra.

A enorme penetração da tecnologia na sociedade atual resulta, assim, de uma sociedade mais aberta, de sistemas tecnológicos mais complexos e de uma dependência maior dos sistemas de informação e comunicação. Por exemplo, a informática marca sua presença na sociedade atual, a ponto de se imaginar impossível, hoje, uma sociedade sem a tecnologia da informação (PINHEIRO, 2004).

A partir dos avanços tecnológicos proporcionados pelas tecnologias da informação e de comunicação, as transformações tecnológicas, organizacionais e gerenciais estão representando novos desafios para os indivíduos na sociedade em geral. Porém a tecnologia transforma não só as nossas formas de comunicação, mas também as formas de trabalhar, decidir, pensar e viver.

Na concepção de Corrêa (2004):

A revolução tecnológica concentrada nas Tecnologias da Informação e da Comunidade (TICs), que possibilita a conexão mundial via rede de computadores promove alterações significativas na sociedade, resultando na criação de uma organização social, a sociedade em rede, que permite a formação de comunidades virtuais, grupos constituídos pela identificação de interesses comuns.

A sociedade atual vive um movimento de mudanças, de desenvolvimento científico e tecnológico. É o que hoje se chama de, “Sociedade Conectada”, pois percebe-se a adesão de todos, aos aparatos tecnológicos que permitem uma maior conexão nos meios da comunicação e da informação. As mídias, que são consideradas como veículos de informação e comunicação,

seja esta, sonora, visual, escrita, impressa ou digital, têm o poder de levar as pessoas a acreditarem em verdades absolutas (GINANI, 2010).

Isso evidencia a influência das mídias na cultura de uma sociedade. Tais influências podem acontecer de forma positiva e/ou negativa. Por um lado, as mídias contribuem para a ampliação do conhecimento e do senso crítico, mas por outro lado pode fazer com que opiniões sem fundamentação permeiem na sociedade sem um pré-julgamento, como é o caso da comunicação do consumo, que através da publicidade e da propaganda, impõe padrões de vida e objetivos aos indivíduos, que internalizam quase que inconscientemente o que se apregoa. (GINANI, 2010).

2.2 LEI DE ACESSO A INFORMAÇÃO

Em 18 de novembro de 2011 foi sancionada a Lei de Acesso à Informação, sob o número 12.527, com o intuito de atender aos movimentos sociais nacionais, que vinham reivindicando uma maior transparência na gestão pública, bem como acompanhar a realidade internacional, no qual essa mesma lei já havia sido consolidada há tempos. Ela regulamenta e amplia de modo considerável o acesso do cidadão à informação, importando um novo paradigma em relação à transparência e controle da gestão pública. (MASSAD; MARIN; AZEVEDO NETO, 2003, p. 20).

[...] a Lei de Acesso à Informação [...] tem como diretrizes os princípios de publicidade máxima da administração pública, sendo o sigilo a exceção [...]. A Constituição Federal garantiu à sociedade brasileira o direito à informação, um dos pilares básicos da democracia contemporânea. Trata-se de um direito civil, mas também político e social que acentua a importância jurídica assumida pela informação nas sociedades democráticas. (JARDIM, 2012, p. 2).

Como mencionado acima, o acesso à informação já era direito, conforme estava previsto na Constituição Federal de 1988, descrito no Capítulo I, artigo 5, inciso XXXIII no que diz respeito aos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos, a saber:

[...] todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado (BRASIL, 1988).

A publicação da referida lei constitui-se em um marcante e fundamental momento para a democracia brasileira, pois regulamenta constitucionalmente o direito de acesso às informações públicas pelo cidadão, possibilitando uma participação mais efetiva da sociedade

nas ações governamentais. (KLUCK, 1996, p. 73).

Embora a lei n.º 12.527/11, Lei de Acesso à Informação, tenha sido criada com a finalidade de garantir o acesso às informações, em seu capítulo IV seção V, há a restrição ao acesso às informações sigilosas, sendo permitido somente às pessoas que necessitem conhecê-las (tais como médicos, profissionais e estudantes da área da saúde) e delega a quem as usou a obrigação do sigilo e a responsabilidade por seu uso indevido. (KLUCK, 1996, p. 73).

No entanto, no que se refere à proteção e o controle de informações sigilosas, o artigo 25 da seção III, estabelece que o regulamento disponha sobre procedimentos e medidas a serem adotados para o tratamento de informação sigilosa, de modo a protegê-la no que concerne a perda, alteração indevida, acesso, transmissão e divulgação não autorizados. (KLUCK, 1996, p. 73).

Já o CFM, no que tange à Resolução n. 1.997/2012, abrange totalmente o prontuário do paciente, garantindo a tutela da intimidade, e conservando o total sigilo de seus dados. Porém, é importante ressaltar que o mesmo CFM abrange os dados de maneira geral, pois é submetido a tratar de dados peculiares e tão só envolvidos na área da saúde. Nota-se, então, que cada Conselho Regional de Medicina (CRM) cria suas próprias regulamentações de maneira mais detalhista possível e conforme as especificações apropriadas ao seu cenário. Em virtude de tal autonomia os CRM's abrangem os assuntos que lhes dizem respeito de maneira mais detalhada e conforme os seus anseios.

2.3 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Sabe-se que, o propósito de um sistema de informação é coletar, armazenar, tratar e fornecer informações de modo a apoiar os processos de uma organização. Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) define Sistema de Informação em Saúde como sendo um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão da informação necessária e oportuna para implementar processos de decisões, planejar, organizar, operar e avaliar os serviços de saúde.

É interessante relatar que em uma pesquisa sociotécnica, os sistemas de informação são compostos por uma interação entre tecnologia e as pessoas no local do trabalho, levando em conta a infraestrutura e o comportamento humano. Um sistema sociotécnico se refere a correlação entre os aspectos sociais e técnicos de uma organização como um todo. É fundamental a compreensão da perspectiva sociotécnica de um sistema de informação em especial no setor de medicina. Nesse contexto, um Sistema de Informação em Saúde, ou SIS, surge como um facilitador do trabalho rotineiro, automatizando ações repetitivas, simplificando

processos de trabalho e reduzindo erros humanos, além de garantir maior segurança aos dados capturados.

São diversos os sistemas de processamento e envio de informações utilizados pela secretarias de saúde para os órgãos de Ministério de Saúde, para tanto, a título de ilustração apresenta-se alguns dos sistemas e/ou programas computacionais de utilização obrigatória pela administração pública municipal.

Para tanto, a título de ilustração apresenta-se alguns dos sistemas e/ou programas computacionais de utilização obrigatória pela administração pública municipal, sem detalhar o cada um deles faz, são os seguintes os sistemas do Ministério da Saúde:

QUADRO 4- PRINCIPAIS SISTEMAS UTILIZADOS NA SAÚDE

| Sistemas Ambulatoriais | Sistemas Hospitalares | Sistemas Epidemiológicos |
|--|--|---|
| APAC Magnético BPA Magnético GIL SISREG SIASUS Versia | BLHWeb HEMOVIDA HOSPUB REDOMENET SIHD SIH-SUS SISAIH01 | SIAB SINAN SI-PNI SI-API SI-EDI SI-EAPV SI-PAIS SI-PAISSV Site do SI-PNI SISCOLO SISMAMA SIVEP Malária |
| Cadastros Nacionais | Sistemas Financeiros | Aplicativos de Apoio |
| CadSUS RITAS CID-10 CNES | SGIF SIOPS SISPP1 SISPLAM | Caderno Tabnet Tabwin formSUS |
| Sistemas de Eventos Vitais | Sistemas Diversos | |
| SIM/SINASC SCB | BFA SISVAN HIPERDIA Integrador PCV SISNEP SISPRENATAL GAL OuvidorSUS SaúdeLEGIS Farmácia Popular SISPACTO | |

FONTE: Ministério da Saúde¹

Além dos programas e sistemas supracitados, ainda figuram na lista de sistemas utilizados pela área da saúde pública os de desenvolvimento local, regional e estadual, que no caso do município avaliado pode ser elencado como de uso obrigatório o Sistema Integrado de Gerenciamento de Usuários do SUS-SIGUS, responsável pela regulação dos procedimentos de

¹ Brasil. Ministério da saúde. Secretaria-executiva. Departamento de Informática do SUS. Produtos e Serviços: cartilha de sistemas e aplicação desenvolvidos no departamento do SUS/Ministério da Saúde, secretaria-executiva, departamento de Informática do SUS- Brasília.

Media Complexidade, na esfera regional, e de parte dos procedimentos de Alta Complexidade na esfera estadual.

2.4 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE

O prontuário eletrônico é o meio pelo qual, utilizando-se de softwares, são responsáveis pela manutenção ao longo da vida, dados referentes a um paciente que fora acompanhado por um profissional médico. Assim, traçando o perfil de HDA (Histórico de Doença Atual), bem como uma maior confiabilidade de informações prestadas pelo paciente ao longo das avaliações médicas e o que por certo contribuiria para obtenção de melhores resultados dos tratamentos realizados.

Vale destacar que o PEP é muito mais seguro do que o prontuário em papel e as informações podem ser compartilhadas automaticamente com outros profissionais e instituições que estão cuidando do paciente, possibilitando dessa forma a continuidade da atenção integral à saúde. Segundo Patrício CM et als (2011):

Independente do conceito, o PEP deve ser um sistema sigiloso, que possui caráter assistencial, ético legal e científico, e que possibilita, ainda, a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao paciente. Os prontuários eletrônicos devem ser caracterizados pela simplicidade de utilização. Entretanto, à medida que as informações são geradas, a complexidade do sistema aumenta. (Patrício CM et als, 2011. p. 124)

Trata-se de um assunto que gera controvérsias, pois apesar de parecer um sistema muito vantajoso, tanto para a equipe médica quanto para o paciente, há ainda, entre os profissionais da saúde envolvidos no uso do PEP, opiniões muito divergentes quanto à adoção desse sistema de registro eletrônico. Para muitos profissionais da saúde, o prontuário eletrônico é uma inovação extremamente positiva na área médica, pois permite a criação de um histórico de cada paciente, auxiliando muito, por exemplo, na realização de diagnósticos no presente e no futuro (CÂNEO; RONDINA, 2014).

Segundo estudos já realizados anteriormente, a adoção de um sistema de registro eletrônico possui muitas vantagens e desvantagens. As vantagens mais citadas: acesso rápido ao histórico de saúde e aos procedimentos aos quais o paciente foi submetido; disponibilidade remota; uso por diversos setores de serviços e profissionais de saúde; flexibilidade do layout

dos dados; eliminação da redundância de dados e de pedidos de exames complementares; fim da redigitação das informações; integração com outros sistemas de informação; processamento contínuo dos dados, deixando-os disponíveis a todos os profissionais envolvidos no tratamento do paciente; informações organizadas de forma mais sistemática; facilidade na coleta dos dados para consultas futuras, seja para pesquisa ou faturamento; acesso ao conhecimento atualizado, auxiliando no processo de tomada de decisão e da efetividade do cuidado (PATRÍCIO et al., 2011).

Como desvantagens do uso desse sistema operacional, estudos anteriores apontaram: necessidade de grandes investimentos em hardwares, softwares e treinamentos de toda a equipe médica; resistência dos profissionais de saúde ao uso de sistemas informatizados (principalmente os mais antigos e resistentes à adoção de novas tecnologias); receio dos profissionais em expor suas condutas clínicas, uma vez que o PEP pode ser visualizado por outros membros da equipe médica; demora em obter reais resultados da implantação do PEP; há risco do sistema ficar inoperante por horas, tornando as informações indisponíveis; dificuldade para coleta de todos os dados obrigatórios; seu uso e acesso indevidos podem colocar a questão da confiabilidade e segurança das informações do paciente em risco. Outra desvantagem apontada está relacionada ao impacto na relação médico-paciente, uma vez que o sistema pode reduzir o contato “olho no olho” e também provocar aumento do tempo de trabalho dos profissionais, uma vez que costumam exigir o preenchimento de uma quantidade razoável de informações (PATRÍCIO et al., 2011).

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho teórico optou-se por um estudo bibliográfico para fundamentação teórica, seguida de uma pesquisa qualitativa, realizada através de estudo de caso preexistente, na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos. A amostra contou com 29 profissionais, os quais eram atuantes em diferentes setores e/ou áreas da UBS Manoel Paulino dos Santos, durante o mês de novembro e mais dez dias do mês de dezembro de 2019. Tais profissionais foram entrevistados após o pleno consentimento dos mesmos, conforme preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário aplicado consistia em perguntas fechadas que foram elaboradas após planejar o que realmente contribuiria para um resultado confiável da questão em pauta.

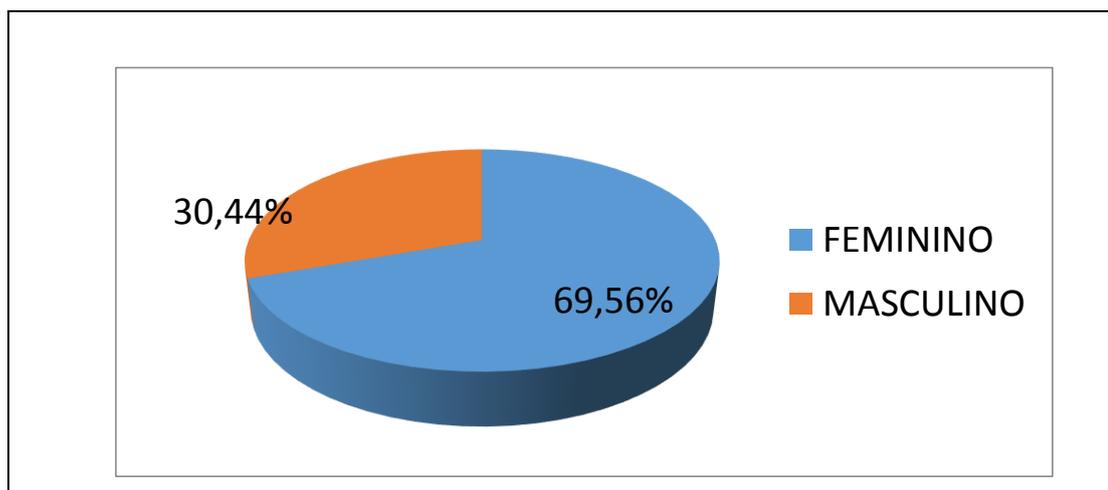
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fica evidente que a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) na saúde cresce a cada dia e, portanto, inúmeras são as possibilidades, os recursos e os benefícios que a informática pode trazer para a área, e especialmente para os profissionais da saúde. A

exemplo desse fato, podemos citar o Prontuário Eletrônico do Paciente, que foi implantado recentemente na Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Timbaúba dos Batistas-RN, mas especificadamente na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos.

Para obtenção de um resultado mais consistente, foi efetuada a interpretação dos dados relacionados ao perfil dos servidores lotados na Secretaria Municipal de Saúde que responderam ao questionário quanto ao conhecimento dos mesmos com os sistemas de informação, além de outros quesitos considerados essenciais para complementação do assunto abordado neste artigo, que será demonstrada através da técnica de tabulação e para uma melhor visualização de suas nuances, a utilização de gráficos.

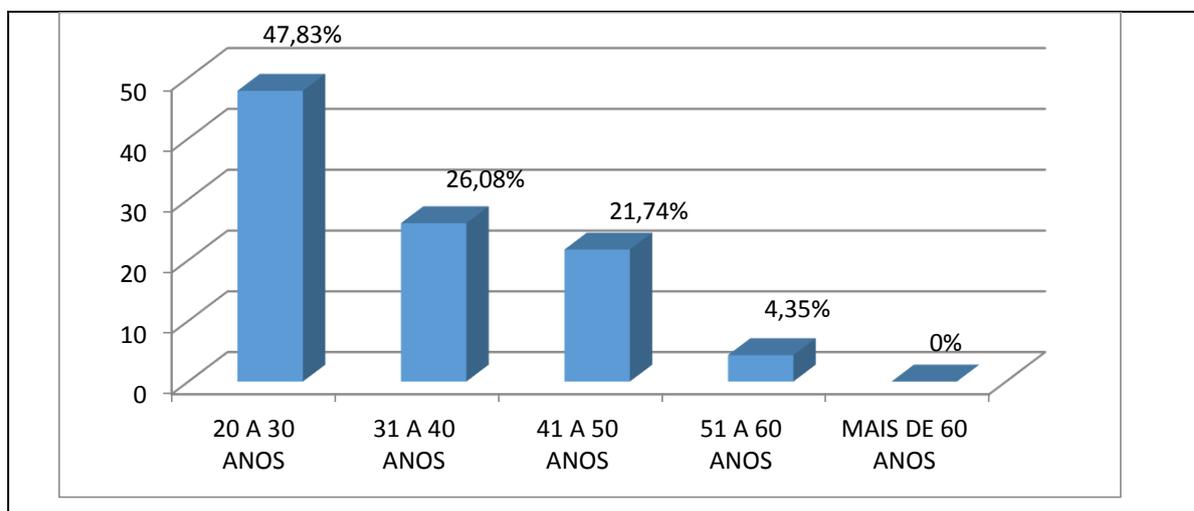
GRÁFICO 1 - SEXO



Fonte: Elaboração da autora, 2019

Em relação ao sexo demonstrado no gráfico 1, 69,56% dos entrevistados pertencem ao sexo feminino e 30,44% ao sexo masculino.

GRÁFICO 2 – IDADE POR FAIXA

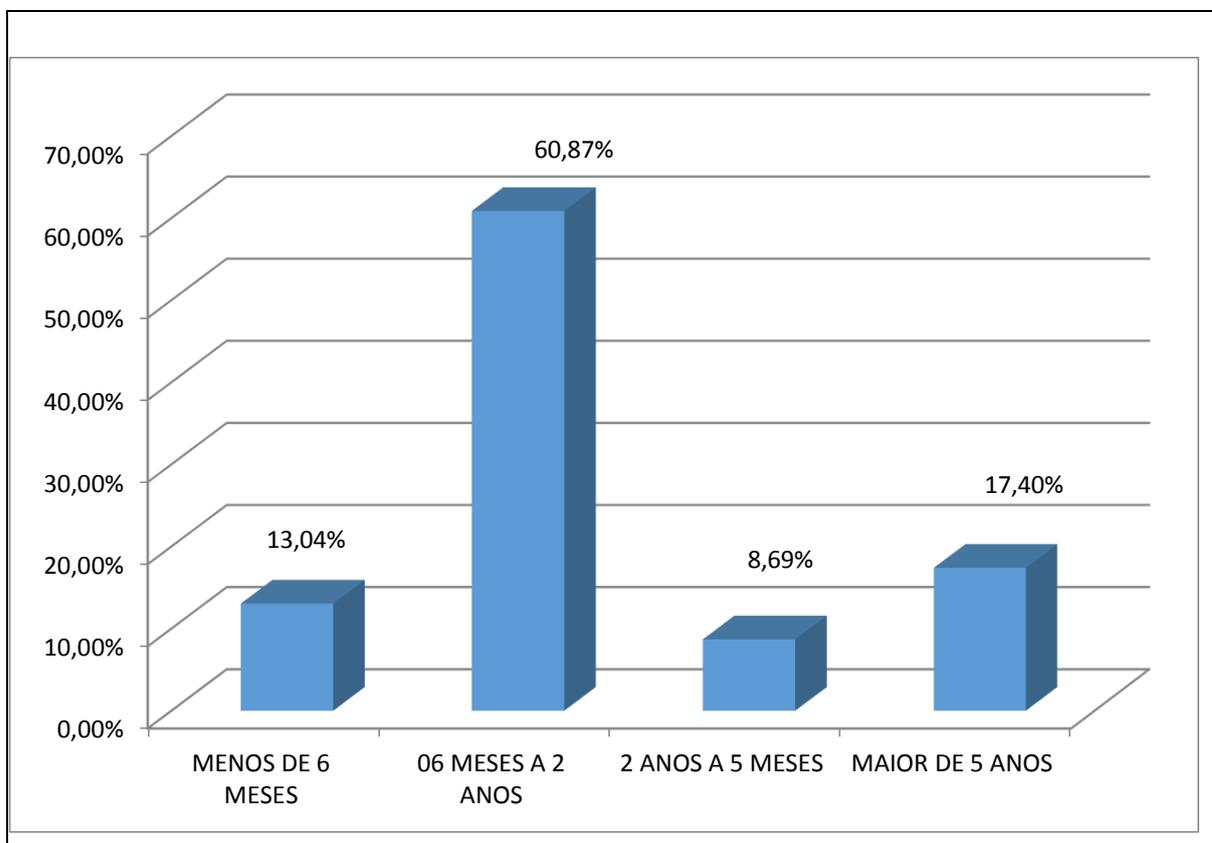


Fonte: Elaboração da autora, 2019

No que diz respeito à faixa etária evidenciado no gráfico 47,83% dos entrevistados

estão inseridos na faixa etária de 20 a 30 anos; 26,08% de 31 a 40 anos; 21,74% na de 41 a 50 anos; 4,35% na faixa de 51 a 60 anos, enquanto nenhum dos pesquisados encontra-se com mais de 60 anos.

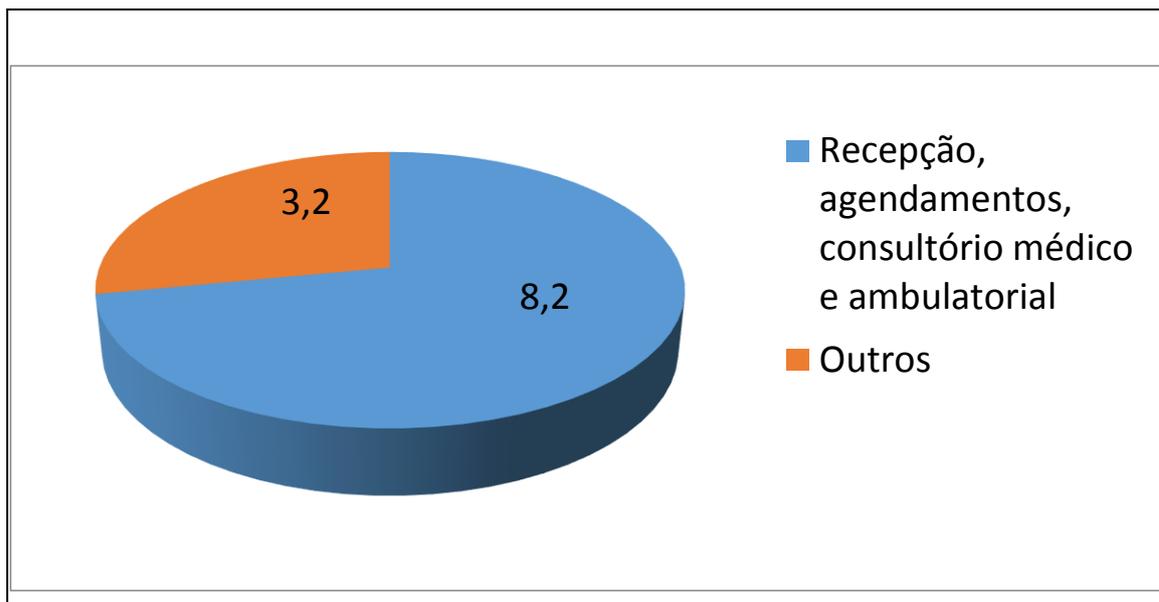
GRÁFICO 3 – TEMPO DE TRABALHO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



Fonte: Elaboração da autora, 2019

Quanto ao tempo de trabalho na Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Timbaúba dos Batistas-RN, os dados do gráfico 3 aponta que 13,04% dos entrevistados estão há menos de 06 meses. Sendo que os funcionários de 06 meses a 02 anos são a maioria da casa e correspondem a 60,87%. De 02 a 05 anos, a secretaria conta com 8,69% dos funcionários e 17,40% se encontram há mais de 05 anos na instituição.

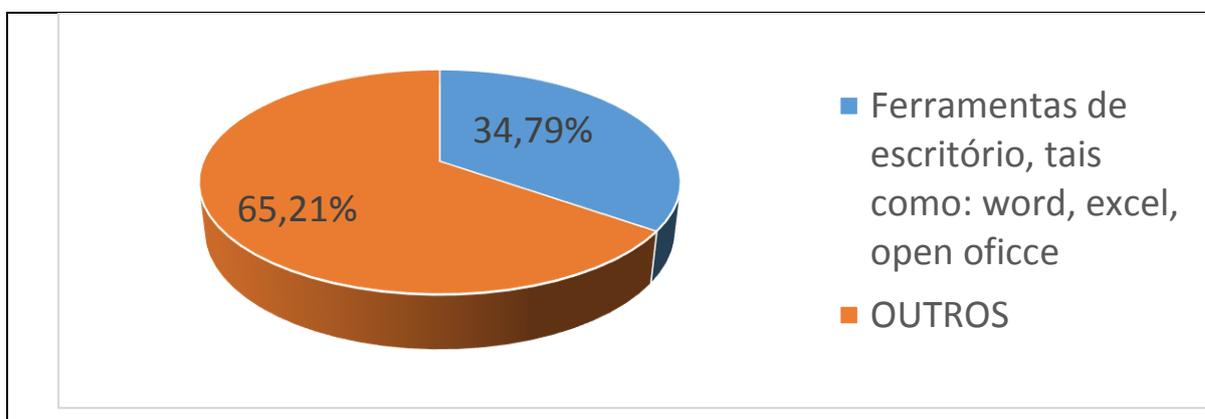
GRÁFICO 4 – QUAIS OS MÓDULOS QUE FORAM INPLANTADOS E INTEGRADOS AO SISTEMA



Fonte: Elaboração da autora, 2019

Neste item serão apresentados os módulos que foram recentemente implantados e integrados ao sistema do Prontuário Eletrônico do Paciente, sendo que 95,65% citaram que foram priorizados na implantação: o da recepção, agendamentos, consultório médico e ambulatorial enquanto que 4,35%, acrescentou outros, tais como: farmácia e agentes comunitários de saúde. Essa divergência nas informações, deixa evidente que apesar de já ter sido implantado o Sistema do Prontuário Eletrônico na UBS de Timbaúba dos Batistas há mais de sessenta dias, ainda há servidores confusos quanto aos módulos implantados.

GRÁFICO 5 – QUAIS AS FERRAMENTAS E/OU SERVIÇOS COMPUTACIONAIS QUE VOCÊ UTILIZA NA UBS?

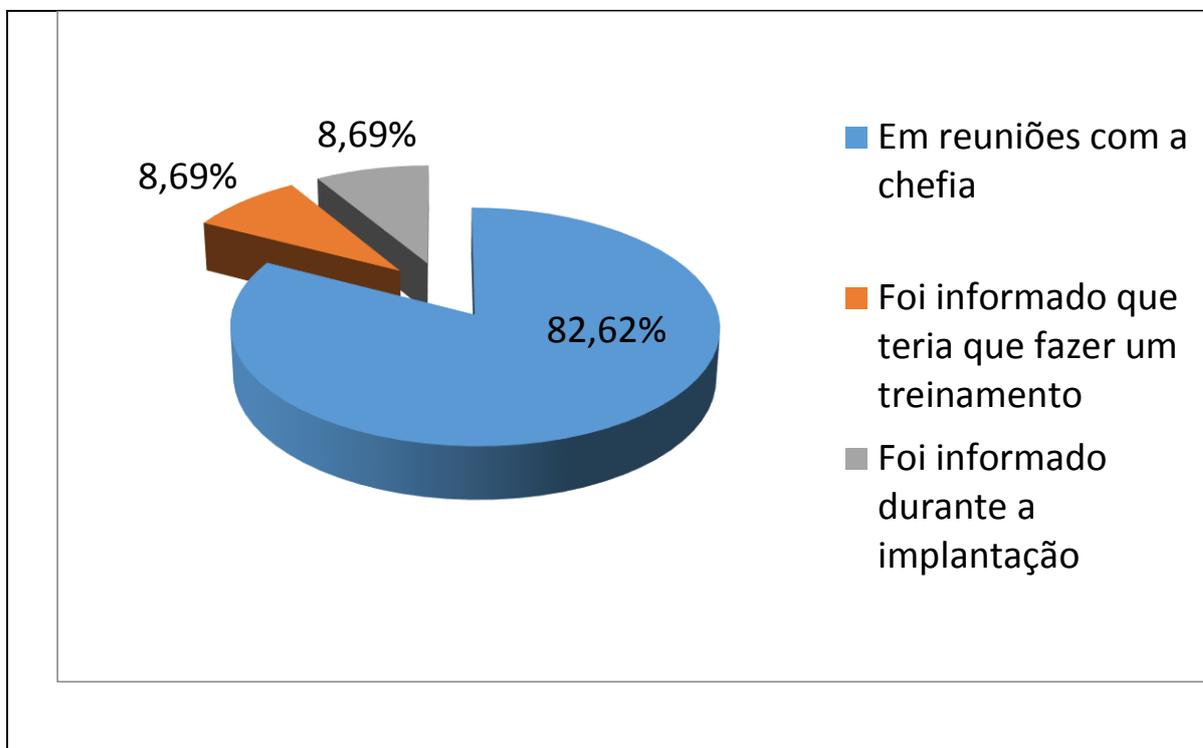


Fonte: Elaboração da autora, 2019

No que se refere as ferramentas e/ou serviços computacionais que utilizam na UBS, os entrevistados responderam que 34,79% usam as ferramentas de escritório, tais como: word,

excel, open office, enquanto 65,21% dos entrevistados, fazem uso dos sistemas inerentes ao prontuário eletrônico do paciente, muito embora, seja em tempo recente.

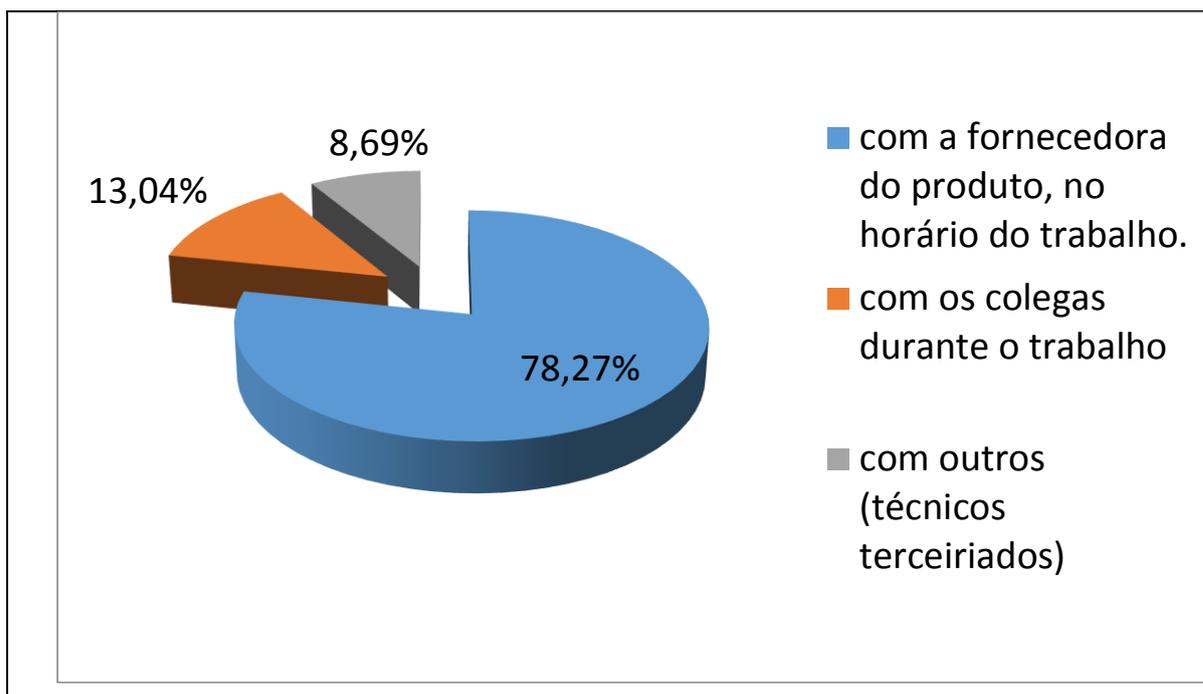
GRÁFICO 6 – COMO VOCÊ FICOU SABENDO QUE O PRONTUÁRIO SERIA INFORMATIZADO?



Fonte: Elaboração da autora, 2019

Como se trata de uma UBS de pequeno porte, as informações ligeiramente são repassadas, principalmente quando se tem uma chefia comprometida com uma gestão de qualidade. E como todos sabem que a tecnologia traz mudanças e ameaças, sobretudo para profissionais menos familiarizados com os avanços tecnológicos, a preocupação em divulgar as alterações por esses meios modernos no setor de trabalho, é tido como uma das prioridades para divulgação. Assim sendo, constatou-se que, 82,62% dos entrevistados, ficaram sabendo que o prontuário seria informatizado através de uma reunião com a chefia, 8,69% foram informados quando avisados que teriam que submeterem a um treinamento e 8,69% durante a implantação.

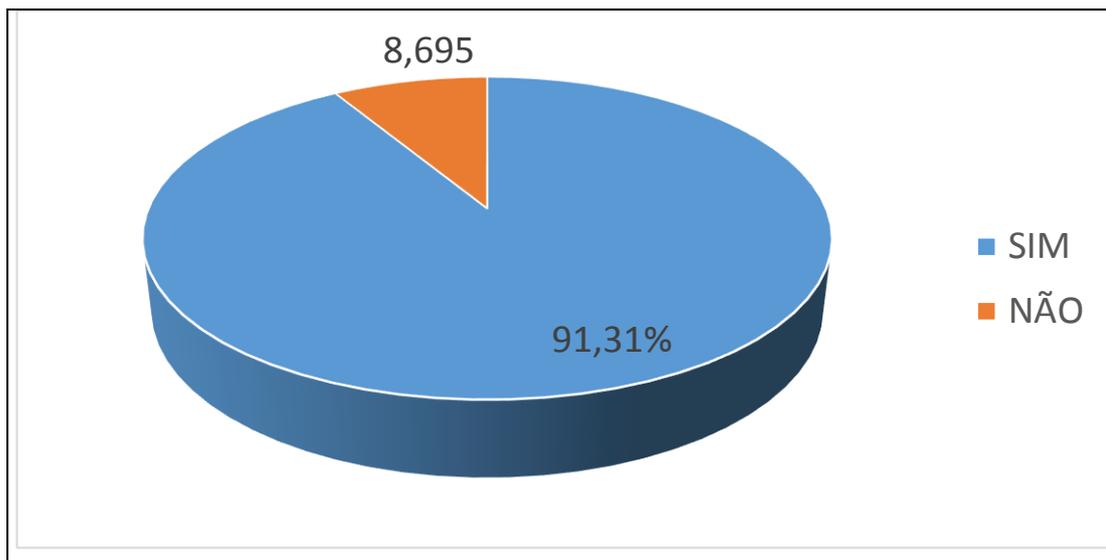
GRÁFICO 7 – COMO FOI FEITO O SEU TREINAMENTO?



Fonte: Elaboração da autora, 2019

O treinamento profissional é uma importante ferramenta para o desenvolvimento organizacional, pois é por meio dele que os indivíduos obtêm o conhecimento, habilidades e competências, imprescindíveis para a formação e o desenvolvimento profissional. E se referindo ao Prontuário Eletrônico do Paciente, este também requer todo um treinamento, haja vista que trata-se de um sistema de armazenamento de informações que vem substituir o prontuário em papel, o que requer todo um cuidado com a operacionalização, de uma vez que lida com registros relacionados a saúde do paciente. Na UBS Manoel Paulino dos Santos, conforme os resultados apontados nas respostas dos entrevistados, 78,27% informaram que o treinamento ocorreu com a fornecedora do produto, no horário do expediente; 13,04% responderam que a capacitação ocorreu com os próprios colegas durante o trabalho, enquanto 8,69% foram treinados por técnicos terceirizados.

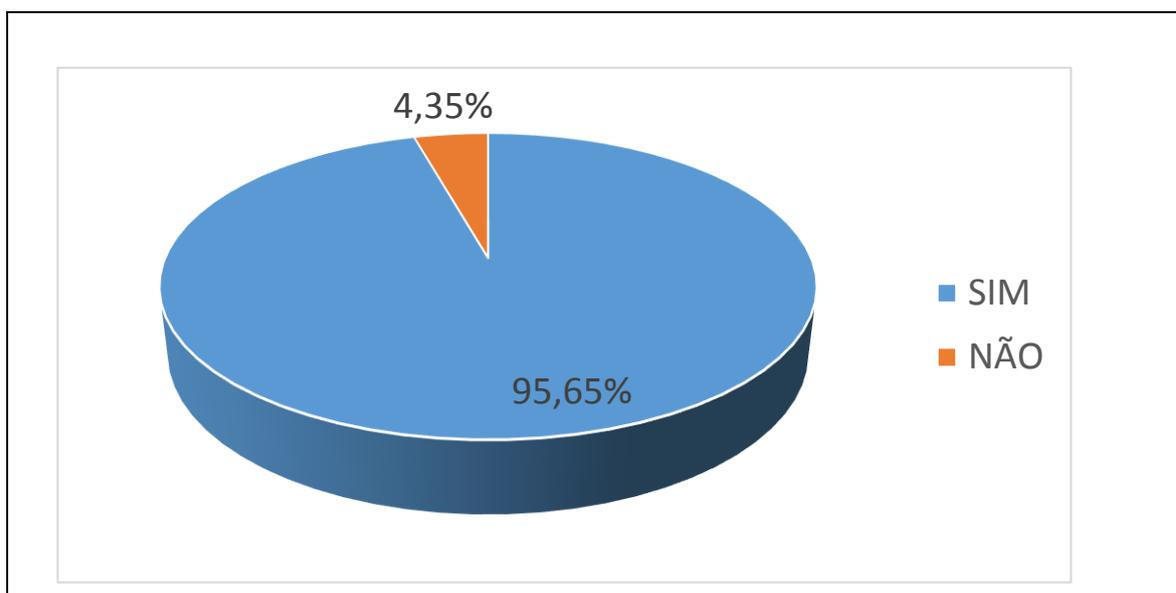
GRÁFICO 8 – VOCÊ ESTÁ SATISFEITO(A) COM O SISTEMA DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE ESCOLHIDO PELA INSTITUIÇÃO?



Fonte: Elaboração da autora, 2019

Sabe-se que o Prontuário Eletrônico do Paciente surgiu no sentido de agregar todas as informações do paciente de forma sistematizada, contribuindo com a facilitação no acesso, e isso demonstrou-se satisfação no percentual de 91,31% dos servidores entrevistados, enquanto que apenas 8,69% não considera satisfatório.

GRÁFICO 9 – VOCÊ TEM FACILIDADES EM USAR OS SISTEMAS OPERACIONAIS NOVOS?



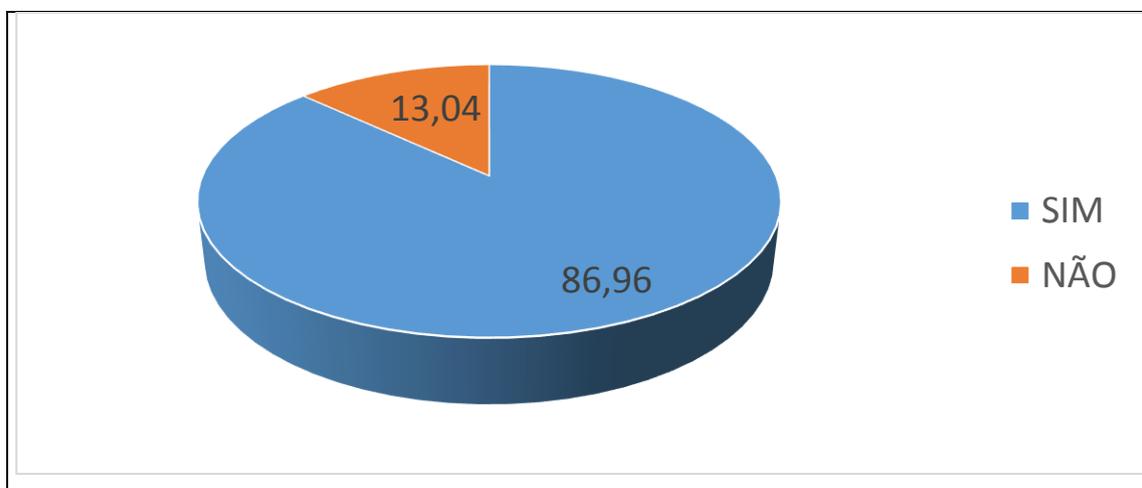
Fonte: Elaboração da autora, 2019

Operar sistemas tecnológicos novos com eficiência, exigem um conhecimento mais sólido para a sua perfeita operacionalização. Além disso, em virtude da sempre rápida evolução dos sistemas de *software* e *hardware*, é necessário um constante aperfeiçoamento daqueles que o

utilizam, o que requer mecanismos de monitoramento contínuo, para que eventuais distorções não comprometam o perfeito funcionamento do fluxo de informações dentro da organização, gerando problemas de retrabalho e baixa eficácia.

No entanto, apesar do percentual dos entrevistados que declararam ter facilidades em usar sistemas operacionais novos ter obtido 95,65%, ou seja, um resultado bem elevado, é interessante que sejam feitas avaliações mais detalhadas, pois tudo que é “novo” merece todos os cuidados possíveis, e por mais conhecimentos que se tenha, nem sempre é o suficiente para operar com facilidades os sistemas. Nota-se ainda, que 4,35% dos que responderam que não tem facilidades de usar os sistemas novos, merecem que sejam vistos pelos gestores, para que ofereçam meios para capacitar esses servidores menos familiarizados com os sistemas, pois somente por meio do treinamento profissional, é que o colaborador adquire características de pro atividade, conhecimento sobre as necessidades específicas do setor e, até mesmo, estar preparado para capacitar outras pessoas.

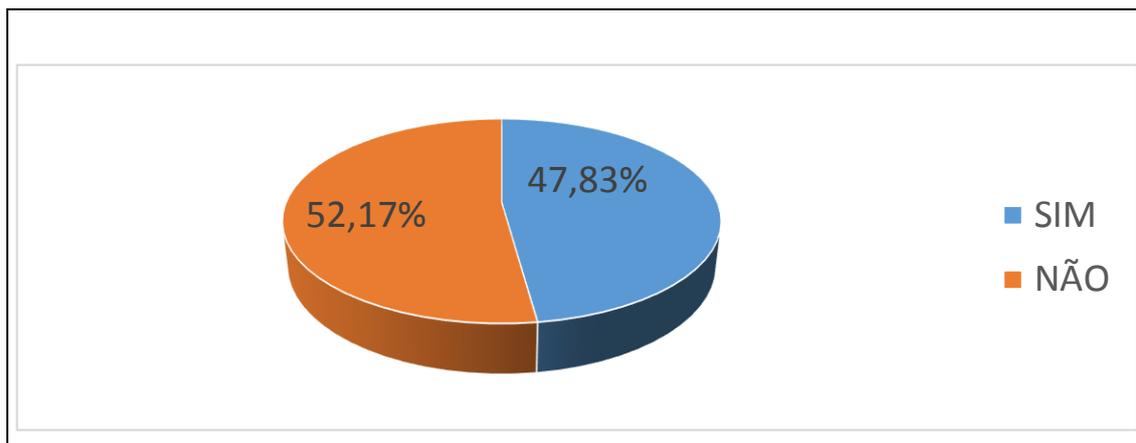
GRÁFICO 10 – O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE É SEGURO?



Fonte: Elaboração da autora, 2019

O Prontuário Eletrônico do Paciente foi implantado a cerca de sessenta dias na Unidade Básica de Saúde da cidade de Timbaúba dos Batistas, e os envolvidos em sua maioria, consideram que trata-se de um sistema seguro, de uma vez que permite que as informações sejam guardadas por muito tempo em boas qualidades, garantindo assim uma maior segurança para o paciente e sua família. Essa credibilidade é demonstrada por 86,96% dos entrevistados, enquanto 13,04% não o considera seguro.

GRÁFICO 11 – EXISTE RISCO EM PERDER AS INFORMAÇÕES?



Fonte: Elaboração da autora, 2019

Lidar com meios tecnológicos sempre há riscos, mas atualmente vivemos numa modernidade tão avançada, que a segurança é um dos pontos mais analisados, e o PEP é conectado com uma tecnologia de assinatura digital, onde o uso compartilhado da documentação médica de um paciente exige medidas para verificar e autenticar a identidade do médico e das informações registradas. São toda uma complexidade de meios que possibilitam a segurança nos dados registrados, como também da perda desses registros. Portanto, no ato da criação e implantação de um sistema desse porte, temos a proteção de qualquer comunicação crítica que envolva o tratamento do paciente e as suas informações de saúde contra a possibilidade de ataques virtuais, roubo de dados, fraudes e perdas de informações. E como o Prontuário Eletrônico do Paciente foi implantado recentemente na UBS de Timbaúba dos Batistas, 47,83% dos entrevistados responderam que existe riscos de perder as informações, enquanto uma maioria de 52,17% confiam no sistema, e acreditam que os riscos não serão considerados problemas para o PEP diante da modernidade de segurança existente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as informações colhidas através da coleta de dados e das observações *in loco*, e, principalmente após a interpretação destas informações no contexto em que foram obtidas, espera-se como resultado, ter um conhecimento mais bem fundamentado sobre a implantação do Prontuário Eletrônico do Paciente na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos na cidade de Timbaúba dos Batistas-RN, haja vista que tornou-se possível obter essa análise com mais precisão, através da aplicação do questionário a um percentual significativo de profissionais que lidam com o PEP. Percebe-se que se trata de uma inovação que concede muitos benefícios tanto a instituição quanto a população, tais como: velocidade de acesso às informações referente ao atendimento do paciente e as assistências prestadas, o uso simultâneo do

prontuário em diversos setores, legibilidade, eliminação da redundância de dados e pedidos de exame, redigitação de informação consideradas pertinentes, organização mais sistematizadas, melhora efetiva do cuidado, atendimento eficaz, entre outros.

O objetivo geral desse artigo foi atingido, haja vista a colaboração dos servidores que estiveram empenhados em repassar as informações precisas, como também os dois objetivos específicos que visa verificar a importância de seguir as tendências tecnológicas na gestão de saúde e identificar o perfil dos participantes da pesquisa, foram atingidas as expectativas através da análise dos dados obtidos via aplicação dos questionários.

As limitações deste estudo estão relacionadas à impossibilidade de realizar as pesquisas com servidores efetivos, pois o quadro é composto em sua maioria por servidores seletistas que perduram no cargo por no máximo dois anos, e isso de certa forma gera uma instabilidade no tocante a consistência das informações.

Este trabalho permite ao gestor ter uma visão mais clara sobre o nível de familiarização dos servidores com o sistema do prontuário eletrônico do paciente, o que poderá servir de guia para a implementação de capacitação contínua, para que todos os funcionários se sintam confortáveis e aptos para fazer um bom uso do sistema, como também comprovar os benefícios gerados pelo uso das tecnologias, pois é de fundamental importância que haja no planejamento da instituição, o investimento nas capacitações, pois assim sendo, com certeza os resultados favoráveis serão de fato comprovados. Como trabalho futuro, sugere-se trabalhar o tema pós implementação do prontuário eletrônico na Unidade Básica de Saúde Manoel Paulino dos Santos de forma a confirmar os possíveis benefícios gerados com a implementação dessa tecnologia, como também que seja efetuado uma avaliação periódica de todo o processo de registro dos eventos realizado durante os atendimentos da equipe multiprofissional, com o intuito de eliminar os possíveis erros ainda nos momentos recentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria-executiva. Departamento de Informática do SUS. Produtos e Serviços: cartilha de sistemas e aplicação desenvolvidos no departamento do SUS/Ministério da Saúde, secretaria-executiva, departamento de Informática do SUS- Brasília.

BRASIL. **Lei n. 12.527**, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. **DOU**. Brasília, 2011.

CANÊO, P. K.; RONDINA, J. M. Prontuário Eletrônico do Paciente: conhecendo as experiências de sua implantação. *Journal Of Health Informatics*, v. 6, n. 2, p. 67- 71, abr./jun. 2014.

CORRÊA, Cybthia Harumy Watanabe. **Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede**. Escrito em 2004. Disponível em http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=4391. Acesso em 28/04/2015.

FLETA, Luis Solano. **Fundamentos das Relações Públicas**. Madri: Sínteses, 1995.

GINANI. Suzana Andréa de Araújo. **Integrar Mídias na Educação**. 2010. Disponível em <http://www.google.com.br>. Acesso em 28/03/2015.

JARDIM, J. M. A. Lei de acesso à informação pública: dimensões político-informacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ENANCIB, 2012. p. 1-21. Disponível em <www.enancib2012.iciet.fiocruz.br>. Acesso em 25 de novembro de 2019.

KLUCK , S. M. **A gestão da informação em um hospital universitário**: em busca da definição do conteúdo do “prontuário essencial” do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). 1996, 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre , 1996.

LEI MUNICIPAL Nº 312/2013- De 22 de Fevereiro de 2013, que Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do Inciso IX do art. 37 da Constituição Federal e dá outras providências.

LEI MUNICIPAL COMPLEMENTAR Nº 0118/2019, de 31 de Maio de 2019, que Dispõe sobre a reorganização administrativa do Poder Executivo do Município de Timbaúba dos Batistas/RN, e dá outras providências.

MASSAD, E.; MARIN, H. F.; AZEVEDO NETO, R. S. de. **O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico**. São Paulo: H de F Marin, 2003, p 1-20.

Patrício CM et al. – **O prontuário eletrônico do paciente no sistema de saúde brasileiro**. Scientia Medica (Porto Alegre) 2011; volume 21, número 3, p. 121-131;

PINHEIRO, José Maurício Santos. **Sociedade e Tecnologia, um par inseparável**. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em 03 de março de 2015.

SENGER, Peter M. **“A quinta disciplina”**. A arte e prática da organização que aprende. São Paulo, Best Seller, 2000.